

LEVANTAMENTO BIOGEOGRÁFICO DA AVIFAUNA NA BACIA DO RIBEIRÃO TAQUARUÇU, IVATUBA/FLORESTA, PARANÁ: INTERAÇÃO ENTRE AVES E AMBIENTE

Tauana Carolina Santana Cavichioli (PIC/UEM), Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira (Orientadora). E-mail: eugeniaguart@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Geografia, Maringá - PR

ÁREA E SUBÁREA DO CNPq: Geografia – Geografia Regional

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna; zoogeografia; levantamento de fauna.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema posposto um levantamento da avifauna na Bacia do ribeirão Taquaruçu, situada entre os municípios de Ivatuba e Floresta, Paraná. O estudo teve por objetivo identificar as espécies de aves estabelecendo uma análise da distribuição em diferentes ambientes pesquisados e como isso pode dizer muito sobre a saúde do ecossistema local. Foram definidos 14 pontos de observação para trabalho de campo, que se estenderam para os meses de outubro de 2024 a julho de 2025. No total, foi registrada 88 espécies de aves, sendo a maior diversidade nas áreas de habitação rural, seguidas por banhados e APPs. Áreas altamente antropizadas, e com menor oferta de alimentos, como lavouras e pastagens, apresentaram menor diversidade, porém abrigaram espécies generalistas e oportunistas. Concluiu-se que os espaços das habitações, com seus pomares, grãos e outras fontes alimentares foram as áreas com maior diversidade de aves, atestando a adaptação da avifauna ao meio antrópico; em segundo lugar, as áreas de preservação permanente - APP mais preservadas com vegetação arbóreo-florestal também apresentaram maior diversidade. Os banhados concentram fauna específica e as áreas de cultivo e pastagem, ainda que muito antropizadas e degradadas, apresentam boas condições para a avifauna de áreas abertas e preferencialmente insetívora. Os resultados obtidos contribuem para o conhecimento mais detalhado da avifauna local e proporcionem ações de conservação e manejo ambiental na Bacia do ribeirão Taquaruçu e em áreas similares.

INTRODUÇÃO

A condição da avifauna é essencial para saber como se encontra a saúde ambiental de um ecossistema. Se ocorrem em abundância em um local, é sinal de que ali o ambiente está saudável, no entanto se desaparecem é um sinal de alerta. As aves ajudam a manter a biodiversidade, sendo algumas espécies importantes dispersores de sementes, controladores de pragas do ponto de vista humanos, dando qualidade para o lugar onde habitam. Foi sob essa perspectiva que este trabalho de Iniciação Científica se desenvolveu: realizar um levantamento preliminar e analisar as

espécies de aves que habitam a Bacia do ribeirão Taquaruçu, na divisa dos municípios Ivatuba e Floresta, Paraná. Uma região marcada pelas monoculturas de soja e milho, mas que também apresenta banhados, matas de galeria, fragmentos florestais e áreas de habitação rural com pastagens. É nessas pequenas áreas que as aves se movimentam, ocupando e desocupando espaços conforme os recursos ocorrem. A pesquisa tem enfoque biogeográfico, com os olhos voltados aos saberes da Zoogeografia, visto que, se propõe aqui o reconhecimento da avifauna da Bacia do ribeirão Taquaruçu. Para esse trabalho, utilizamos técnicas não invasivas de observação direta (Venturi, 2010): registros fotográficos e sonoros, além da análise da paisagem com apoio de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). O objetivo foi entender como esses diferentes ambientes influenciam na presença e/ou na ausência das aves, e como esse conhecimento pode ajudar a pensar em práticas mais conscientes de conservação e manejo da biodiversidade.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O estudo, por envolver duas etapas distintas, foi dividido elaborando um cronograma de execução, no qual foram estabelecidos objetivos específicos. O planejamento envolveu práticas de campo e revisões teóricas necessárias para o levantamento da avifauna, além da caracterização da paisagem e, por fim, a organização dos dados com os resultados obtidos.

Foi de grande importância o uso de diversas ferramentas, como instrumentos fotográficos, bibliográficos e Sistema de Informação Geográfica. O embasamento teórico foi elaborado utilizando livros da área de biogeografia, geografia, ecologia e ornitologia. Para auxiliar nas práticas de campo foi tomado como base Venturi (2010). Complementando essa base o artigo científico de Crepaldi e Ferreira (2018) auxiliou em como seguir a linha de pesquisa nessa área e manter a coerência.

Na identificação das espécies, um exemplar que se fez necessário, foi o Guia de Bolso do Sigris (2015), que foi complementado por outra obra focada nas aves que ocorrem mais especificadamente no Paraná, de Krause com texto do Straube (2020).

A coleta de dados em campo foi realizada de outubro de 2024 a julho de 2025. Para esse estudo foram definidos 14 pontos de observação em cinco categorias de ambientes, sendo elas APPs, banhados, lavouras temporárias, pastagens e habitações rurais. Utilizaram-se técnicas não invasivas de observação direta, binóculos, câmeras fotográficas, gravações sonoras (aplicativo Merlin) e anotações de campo, tendo as incursões a campo ocorrido ao amanhecer e ao anoitecer. A identificação das espécies seguiu o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2021), guias de ornitologia e plataformas digitais como WikiAves. A análise da paisagem foi realizada no software QGIS, com imagens do Google Earth, permitindo associar uso do solo e ocorrência de espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos resultados e discussões dos mesmos se concretizaram a partir do levantamento de avifauna, realizado juntamente com a caracterização de ambientes

que permitiu observar o padrão de distribuição das espécies dentro da Bacia do ribeirão Taquaruçu. Foram encontradas 88 espécies de aves na área de estudo. Os espaços das habitações rurais e seu entorno concentraram a maior diversidade, contando com 68 espécies, resultado este decorrente da diversidade de recursos, como pomares com frutíferas e áreas de cultivo diversificado, entre eles as hortas. APPs e banhados também apresentaram elevada diversidade, destacando a presença de espécies bioindicadoras associadas à vegetação nativa e ambientes úmidos. Como já era de se esperar, as lavouras temporárias e pastagens registraram menor número de espécies por serem zonas altamente antropizadas e com pouca disponibilidade de alimentos, mas ainda assim abrigaram aves adaptadas a áreas abertas e generalistas, incluindo rapinantes que atuam como controladores biológicos, capturando roedores, por exemplo.

A Figura a seguir (Figura 1) representa como as aves observadas se encontram distribuídas dentro das áreas de pesquisa na Bacia do ribeirão Taquaruçu. Algumas espécies foram avistadas e registradas em mais de uma categoria de local, enquanto outras foram vistas especificamente em um único tipo de local. Essa abordagem permitiu contabilizar os ambientes que apresentaram maior variedade de espécies, a fim de saber qual área estudada apresentou maior variedade de avifauna local.

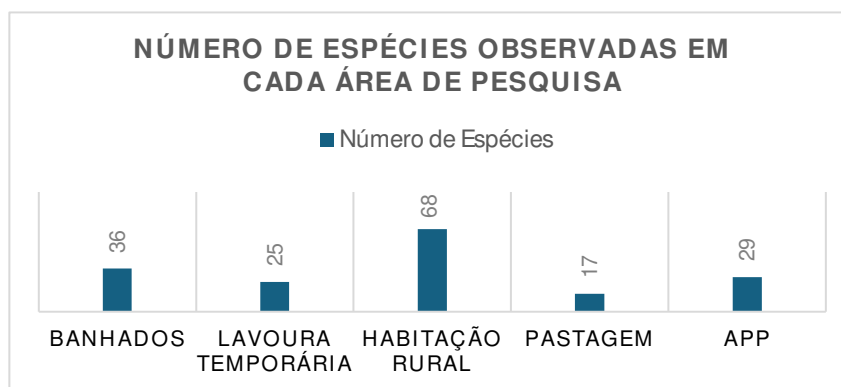


Figura 1: Gráfico com a distribuição de espécies por área de observação em campo.

Nas visitas a campo, notou-se também como algumas áreas de APP estão degradadas e sem a devida extensão preservada conforme exigido pela legislação. Nos banhados houve casos de registro de mancha de algum produto oleoso na água, o que prejudica todo o ecossistema no geral, inclusive as aves que dependem desse habitat úmido.

Os resultados obtidos reforçam que, mesmo estando em meio a paisagens agrícolas, ambientes heterogêneos e diversificados podem funcionar como corredores ecológicos e refúgios para a avifauna. A degradação de APPs e a pressão agrícola sobre áreas úmidas, entretanto, representam risco para a manutenção da biodiversidade local.

A pesquisa resultou em um quadro no qual são listadas as 88 espécies detectadas e os ambientes nos quais foram encontradas, conforme uma amostra do quadro apresentada na Figura 2.

Espécies avistadas/identificadas na bacia do ribeirão Taquaruçu

Nº	Registros	Familia	Nome científico	Nome Popular	Locais de avistamento
1	Avistamento				
		Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	
2					
		Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	
3					
		Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	

LEGENDA:

	Habituação rural
	Lavoura temporária
	Pastagem
	Banhado (AU)
	Área de Preservação Permanente (APP)

Figura 2 – Quadro das espécies avistadas/identificadas na bacia do ribeirão Taquaruçu.

CONCLUSÕES

A proposta deste trabalho foi observar, registrar e analisar a avifauna da Bacia do ribeirão Taquaruçu, buscando entender como ela se relaciona com a qualidade ambiental e com os diferentes usos do solo, amparado pelos estudos geográficos de campo (Venturi, 2010). Os dados obtidos reforçaram a importância da conservação dos ambientes e da adequação de práticas sustentáveis no manejo da paisagem, pois a manutenção da biodiversidade está intimamente ligada à saúde ecológica desses habitats. O levantamento das espécies de avifauna nos ambientes que ocupam, se revelou um instrumento eficaz para analisar o nível de conservação/degradação das áreas adjacentes ao ribeirão Taquaruçu. Diante deste cenário, este estudo sobre a avifauna contribui para a compreensão da dinâmica ecológica local, fornecendo dados para definir estratégias de conservação mais eficientes e adaptadas à realidade da paisagem estudada.

REFERÊNCIAS

CBRO, Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Listas de aves do Brasil**. [S. l.]: CBRO, 2021. Disponível em: <https://www.cbro.org.br>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CREPALDI, Marcelo Tenório; FERREIRA, Maria Eugenia Moreira Costa. Comparativo da avifauna do Parque do Cinquentenário com a área urbana de Maringá – PR. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 40, v. 1, p. 134-146, Jan./Jun. 2018. ISSN: 2176-5774.

KRAUSE, Marcelo. **Aves do Paraná - Birds of Paraná**. Texto de Fernando C Straube; [tradução Evandra M. G. Fagundes]. -1. ed. - Curitiba: Underwater Produção e Comercialização de Livros Eireli, 2020. (Aves do Paraná; 2).

SIGRIST, Tomas. **Aves do Brasil Oriental** – Guia de Bolso. São Paulo: Avis Brasilis, 2015.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2010.